



CURSO DE PSICOLOGIA

NICOLE NEIVA GONÇALVES

**PERCEPÇÃO DE PSICÓLOGAS (OS) ESCOLARES SOBRE AS
PRÁTICAS PEDAGÓGICAS VOLTADAS PARA A INCLUSÃO DE
CRIANÇAS COM TRANSTORNO DO DÉFICIT DE
ATENÇÃO/HIPERATIVIDADE.**

FORTALEZA

2022

NICOLE NEIVA GONÇALVES

**PERCEPÇÃO DE PSICÓLOGAS (OS) ESCOLARES SOBRE AS PRÁTICAS
PEDAGÓGICAS VOLTADAS PARA A INCLUSÃO DE CRIANÇAS COM
TRANSTONO DO DÉFICIT DE ATENÇÃO/HIPERATIVIDADE**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado
como requisito parcial à obtenção do título de
Bacharel em Psicologia pela Faculdade Ari de
Sá.

Orientadora: Profa. Dra. Áurea Julia de Abreu
Costa.

Aprovado(a) em: 07/11/2022

BANCA EXAMINADORA

Áurea Julia de Abreu Costa

Profa. Dra. Áurea Julia de Abreu Costa.
Faculdade Ari de Sá

Milena Bezerra de S. Falcão

Profa. Me. Milena Bezerra de Sousa Falcão.
Faculdade Ari de Sá

Beatriz Sernache de Castro Neves

Profa. Dra. Beatriz Sernache de Castro Neves
Faculdade Ari de Sá

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação
Faculdade Ari de Sá
Gerada automaticamente mediante os dados fornecidos pelo(a) autor(a)

G635p Gonçalves, Nicole Neiva.
PERCEPÇÃO DE PSICÓLOGAS (OS) ESCOLARES SOBRE AS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS
VOLTADAS PARA A INCLUSÃO DE CRIANÇAS COM TRANSTONO DO DÉFICIT DE
ATENÇÃO/HIPERATIVIDADE / Nicole Neiva Gonçalves. – 2022.

24 f.

Trabalho de Conclusão de Curso – Faculdade Ari de Sá, Curso de Psicologia, Fortaleza, 2022.
Orientação: Profa. Dra. Áurea Julia de Abreu Costa.

1. TDAH. 2. Inclusão. 3. Psicologia Escolar. I. Título.

CDD 150

PERCEPÇÃO DE PSICÓLOGAS (OS) ESCOLARES SOBRE AS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS VOLTADAS PARA A INCLUSÃO DE CRIANÇAS COM TRANSTONO DO DÉFICIT DE ATENÇÃO/HIPERATIVIDADE

Nicole Neiva Gonçalves
Profa. Dra. Áurea Julia de Abreu Costa

RESUMO

O transtorno do déficit de atenção e hiperatividade (TDAH) reflete na vida de crianças e adolescentes trazendo prejuízos em várias áreas, como nas relações interpessoais, na adaptação aos ambientes e principalmente ao meio acadêmico. A pesquisa que realizamos teve o objetivo de analisar a percepção de psicólogas sobre as práticas pedagógicas voltadas para inclusão de crianças com TDAH em espaço escolar. Desse modo, foi importante conhecer as principais práticas pedagógicas de inclusão de alunos com TDAH empreendidas pelas escolas, compreender o que pensam as psicólogas sobre as estratégias escolares de manejo das demandas apresentadas pelos alunos com TDAH, compreender os principais desafios para efetivar a inclusão de crianças no espaço escolar. Trata-se de uma pesquisa exploratória de abordagem qualitativa que teve a entrevista como técnica de coleta de dados junto a cinco profissionais que trabalham no atendimento escolar com alunos com TDAH. Os dados foram analisados em duas categorias de análise conforme técnica de análise de conteúdos de Bardin. Com a pesquisa a identificação de práticas tidas como eficazes a inclusão, tais como: o alocamento/posicionamento do aluno mais próximo ao professor, realização de avaliações em espaço pouco chamativo, a utilização de reforços positivos, redução do número de atividades gráficas, utilização de recursos concretos ou imagens, rotinas organizadas, realização de exercícios respiratórios e meditação. E desafios para a inclusão, dentre eles: a relação escola e família, a superação de sistemas conteudista de ensino, flexibilização da prática docente e compreensão das singularidades dos alunos com TDAH.

Palavras-chave: TDAH. Inclusão. Psicologia Escolar.

ABSTRACT

Attention deficit hyperactivity disorder (ADHD) affects the lives of children and adolescents, causing damage in several areas, such as interpersonal relationships, adaptation to environments and especially to the academic environment. The research we carried out had the objective of analyzing the perception of psychologists about the pedagogical practices aimed at including children with ADHD in the school environment. Thus, it was important to know the main pedagogical practices of inclusion of students with ADHD undertaken by schools, to understand what psychologists think about school strategies for managing the demands presented by students with ADHD, to understand the main challenges to effect the inclusion of children in the school space. This is an exploratory research with a qualitative approach that had the interview as a data collection technique with five professionals who work in school care with students with ADHD. Data were analyzed in two categories of analysis according to Bardin's content analysis technique. With the research, the identification of practices considered effective for inclusion, such as: the allocation/positioning of the student closer to the teacher, carrying out evaluations in an unattractive space, the use of positive reinforcements, reduction of the number of graphic activities, use of concrete resources or images, organized routines, performing breathing exercises and meditation. And challenges for inclusion, among them: the school and family relationship, overcoming content teaching systems, flexibilization of teaching practice and understanding of the singularities of students with ADHD.

Keywords: ADHD. Inclusion. School Psychology.

1 INTRODUÇÃO

O transtorno do déficit de atenção e hiperatividade (TDAH) reflete na vida de crianças e adolescentes trazendo prejuízos em várias áreas, como nas relações interpessoais, na adaptação aos ambientes e principalmente ao meio acadêmico (ARNOLD; JENSEN, 1995).

Segundo o Manual de Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais (DSM-5), publicação da *American Psychiatric Association* (2014), o TDAH se classifica entre os transtornos do neurodesenvolvimento, que são caracterizados por dificuldades no desenvolvimento que se manifestam precocemente e influenciam o funcionamento pessoal, social e até mesmo acadêmico. No entanto, antes de o TDAH ter esta nomenclatura e essa definição, ele teve que passar por inúmeras alterações, tais mudanças indicaram o início do uso deste diagnóstico no viés da medicina.

No século XIX, surgiram as primeiras referências aos transtornos hipercinéticos na literatura médica, e de lá, até os dias atuais, muitas foram suas designações. A nomenclatura Transtorno de Déficit de Atenção (TDA) apareceu pela primeira vez em 1980, no DSM-III, onde era dividida em dois aspectos: TDA com hiperatividade e TDA sem hiperatividade. Já no DSM-IV, o nome passou a ser Transtorno de Déficit de Atenção com Hiperatividade (TDAH) (CALIMAN, 2010).

Nesse contexto, os sistemas classificatórios modernos utilizados em psiquiatria e psicologia, CID-10 - Código Internacional de Doenças (Transtornos Hiperkinéticos) e DSM-V - Manual de Diagnóstico e Estatístico das Perturbações Mentais (Transtorno de déficit de atenção/hiperatividade, tipo desatento, hiperativo, impulsivo e combinado), apresentam mais semelhanças do que diferenças nas diretrizes diagnósticas para o tratamento (BROMBERG, 2002).

O Transtorno de Déficit de Atenção/Hiperatividade tem sido visto como o diagnóstico psiquiátrico e psicológico mais comum no período da infância, onde três tipos de sintomas vêm aparecendo com maior frequência, sendo eles a desatenção, a impulsividade e a hiperatividade (VASCONCELOS et al., 2003). No Brasil, alguns estudos desse tipo mostram resultados com uma média de 3,6 a 5% da população escolar (DE HOLANDA, 2022).

É comum que os indícios do TDAH apareçam logo na infância, geralmente antes dos setes anos, sendo na escola observados de forma mais precisa, por conta da comparação de comportamentos entre as crianças. Crianças com o transtorno apresentam características tais como: agitação, problemas de organização, principalmente acadêmica; dificuldade em manter a atenção e dificuldade de manter uma relação de amizade com as demais crianças da sua idade (PINTO, 2022).

Dessa forma, o TDAH apresenta-se como tema de grande destaque por problematizar valores e costumes que perduram por longa data na sociedade. E por buscar a compreensão da sociedade quanto às características do transtorno e formas de acompanhamento para inserção das crianças acometidas por ela na sociedade. Sociedade essa que os julga/enquadra, por vezes, como doentes que devem ser tratados para moldarem-se as normas sociais pré-estabelecidas, que são encontradas pelas crianças, principalmente, no ambiente escolar (DESIDÉRIO; MIYAZAKI, 2007).

Pensar a superação de paradigmas enraizados na escola e na sociedade é primar pela inclusão social enquanto mecanismo/conjunto de meios e ações que combatem a exclusão aos benefícios da vida em sociedade, provocadas pela educação, idade, gênero, diferença de classe, preconceito social, preconceito racial (MADRUGA, 2021).

Nesta perspectiva a filosofia da inclusão defende

[...]uma educação eficaz para todos, sustentada em que as escolas, enquanto comunidades educativas, devem satisfazer as necessidades de todos os alunos, sejam quais forem as suas características pessoais, psicológicas ou sociais (com independência de ter ou não deficiência) (SANCHEZ, 2005, p.11)

Essa percepção de inclusão aponta a responsabilidade social da escola quanto a sua adequação às necessidades educacionais dos alunos, dentre ele, os que apresentam TDAH. Para o trabalho centrado no atendimento necessário aos alunos, a escola deve dispor de profissionais qualificados para tal feito. Nesse contexto, a inserção do psicólogo no espaço escolar surge como mecanismo propulsor das relações, comportamentos, organização de rotinas e atividades geradoras de aprendizagens significativas para os alunos afetados com TDAH (FREITAS; ROCHA; DIOGO, 2021).

Sendo inúmeras as atividades que podem ser desenvolvidas no espaço escolar para a inclusão de alunos com necessidades educacionais, torna-se significativo compreender quais são viáveis ou não. Trata-se da compreensão do que se torna importante enquanto estratégias de ensino para aprendizagens junto a alunos com TDAH, amenizando ou excluindo o que se configura como propulsor da exclusão ou agente limitante da aprendizagem e inserção dos sujeitos nos diversos espaços sociais (FERREIRA, 2022)

Quando se pensa nas inúmeras atividades que podem ser desenvolvidas no âmbito educacional, voltadas principalmente para o bem-estar e a saúde mental na escola, a atuação do profissional de psicologia está voltada, sobretudo para prevenção de problemas relacionados ao desempenho escolar, problemas interpessoais referentes ao aprendizado, transtornos que afetam a aprendizagem, dificuldades a adaptação à escola, e intervenção

preventiva ou corretiva em grupo e individualmente. Envolvendo assim, todos os segmentos do sistema educacional que participam do processo de ensino - aprendizagem, dentro da sua apreciação (CFP, 2007).

Sendo a escola espaço de produção e disseminação do saber, cabe conhecer e refletir sobre as práticas adotadas no seu interior para a inclusão das crianças com TDAH, na perspectiva de profissionais que conhecem o transtorno e acompanham as atividades escolares para o desenvolvimento motor, cognitivo, afetivo e psicossocial das crianças. Com esse pensar, surge a inquietação que move a pesquisa: Como as(os) psicólogas(os) percebem as estratégias de ensino adotadas em âmbito escolar para inclusão de crianças afetadas pelo TDAH?

Apesar de muitos estudos nessa área, pouco se sabe sobre a percepção do profissional psicólogo quanto a esse aspecto no ambiente escolar, dessa forma este trabalho tem por objetivo analisar a percepção de psicólogas(os) sobre as práticas escolares voltadas para a inclusão de crianças com TDAH em ambiente escolar, especificamente, conhecer as principais práticas pedagógicas de inclusão de alunos com TDAH empreendidas pelas escolas em que atuam as(os) psicólogas(os) participantes da pesquisa, compreender o que pensam as(os) psicólogas(os) sobre as estratégias escolares de manejo das demandas apresentadas pelos alunos com TDAH e compreender os principais desafios para efetivar a inclusão de crianças no espaço escolar.

Com a presente pesquisa não buscamos apresentar soluções para todos os problemas relacionados a condição neuropsicológica das crianças, mas, abrir um espaço para discussões na qual fomentem o desejo por aprendizagens que possibilitem o conhecimento das práticas viáveis a inclusão, tanto no espaço escolar como no meio social.

2 METODOLOGIA

A pesquisa realizada junto a psicólogas(os) que atuam em instituições de ensino da rede privada que ofertam o Ensino Fundamental (anos iniciais) já que é comum que as primeiras características do TDAH apareçam nesta fase do desenvolvimento, escolas estas localizadas no município de Fortaleza/CE e que disponibilizam o serviço de psicologia escolar, apresenta uma análise da percepção de psicólogas(os) sobre as práticas pedagógicas de inclusão de alunos com TDAH no espaço escolar.

Trata-se de uma pesquisa exploratória de abordagem qualitativa. O caráter exploratório da pesquisa possibilita uma maior familiaridade com o problema, assim tornando-o mais explícito (GIL, 2019). Já a abordagem qualitativa foi utilizada por responder a questões particulares, com um enfoque em um nível de realidade que não pode ser quantificado e trabalha com múltiplos significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes (MINAYO, 1994, 2000).

Participaram da pesquisa cinco profissionais psicólogas que trabalham com a orientação educacional em espaço escolar a mais de dois anos e que vivenciam o acompanhamento de alunos com TDAH. Dessa forma, assinaram Termo de Consentimento Livre e Esclarecido conforme exigências do Comitê de ética em Pesquisa, após primeiro contato para apresentação dos objetivos da pesquisa.

A entrevista semiestruturada foi utilizada para coleta dos dados junto as participantes da pesquisa. De modo, que foram agendados previamente encontros remotos que foram gravados para posterior transcrição e análise das falas.

A entrevista semiestruturada foi utilizada por ser viável para compreender e captar detalhes. Segundo Gaskel (2014) e Minayo (2011) a entrevista semiestruturada é amplamente utilizada, pois as inter-relações, as experiências cotidianas e a linguagem do senso comum no momento da entrevista, são condições indispensáveis para o êxito de uma pesquisa qualitativa.

Visando a compreensão das percepções das psicólogas acerca das práticas adotadas para a inclusão de crianças com TDAH, foi utilizada a técnica de ‘Análise de Conteúdos’ que é muito utilizada em pesquisas de abordagem qualitativa por possibilitar uma maior compreensão dos fatos. Nesse contexto, foram realizadas leituras cruzadas dos dados com a intenção de identificar os sujeitos, categorias de análises e interpretar os dados (BARDIN, 2011).

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

A partir da análise das entrevistas com as psicólogas, foram propostas as seguintes categorias para apresentar os resultados: **Possibilidades das práticas pedagógicas para a inclusão de alunos com TDAH**, que apresenta as perspectivas das psicólogas sobre as práticas pedagógicas mais utilizadas no contexto onde atuam e a sua opinião sobre a eficácia destas práticas; e, **desafios na inclusão de alunos com TDAH no espaço escolar**, onde são analisadas as percepções das profissionais sobre as principais dificuldades ainda observadas pelas mesmas para que ocorra de fato a inclusão destes alunos.

3.1 POSSIBILIDADES DA PRÁTICA PEDAGÓGICAS PARA A INCLUSÃO DE ALUNOS COM TDAH

Não podemos negar que nas últimas décadas tem ocorrido um avanço quanto a inserção dos alunos com TDAH no espaço escolar e amparo legal a partir da lei Nº 14.254, de 30 de novembro de 2021 que garante o acompanhamento destes alunos dentro do ambiente escolar, embora, os sistemas escolares ainda necessitem adequar-se em alguns aspectos, dentre eles, a inserção do psicólogo em seu quadro para orientar o trabalho docente, que deve ocorrer a partir da escuta de cada aluno e suas especificidades, para incluí-los da melhor forma possível (FREITAS; ROCHA; DIOGO, 2021).

Nos espaços formativos muitas são as possibilidades para o enfrentamento do processo de inclusão de alunos com TDAH, sendo necessário um preparo profissional para a compreensão das limitações e subjetividades de cada um dos sujeitos envolvidos. Desse modo, a percepção do psicólogo quanto a inclusão pode contribuir para inserção, orientação de práticas que amenizem os conflitos que produzem amarras ao processo formativo. Neste sentido, as psicólogas, assim percebem a inclusão dos alunos com TDAH no ambiente escolar:

Eu vejo a inclusão como algo preciso, possível, necessário, importante, onde é preciso muita orientação e eu vejo como extremamente necessário, pois a cada ano podemos ver o aumento do número de alunos com TDAH na escola e cada um desses alunos tem suas especificidades. (P2)

Entendo que em qualquer processo de inclusão escolar, o que se espera é que a escola conheça cada um de seus estudantes e favoreça seu processo de aprendizagem, respeitando as individualidades. (P3)

A inclusão se inicia quando entendemos que cada sujeito tem a sua subjetividade. (P5)

Um fator muito importante para que a inclusão ocorra de forma efetiva é entender e respeitar a individualidade de cada aluno. O reconhecimento das individualidades é fator

preponderante para a inclusão com práticas que sejam favoráveis a aprendizagem de conteúdos de ensino, fator significativo se considerarmos que todos somos diferentes enquanto indivíduos (SANCHEZ, 2005).

A escola, enquanto, espaço formativo e de aprendizagens sistematizadas, ao optar pelo trabalho com a inclusão, deve inserir no seu Projeto Político Pedagógico, medidas para sua implementação a partir da compreensão da necessária qualificação do seu quadro de pessoal em respeito às subjetividades dos sujeitos aprendentes e abandono de percepções homogêneas de aprendizagem e práticas de ensino (BARCELAR, 2021). Como podemos ver na fala a seguir as escolas ainda estão tendo dificuldades com essa adaptação:

A inclusão de alunos com TDAH no ambiente escolar ainda é um desafio. Temos visto muitos avanços, porém, ainda não temos uma inclusão verdadeiramente efetivada. Temos leis que regem a inclusão, mas ainda estamos longe de termos escolas preparadas para acompanhar eficientemente uma criança com TDAH. (P4)

O trabalho com alunos com TDAH, especificamente, requer em alguns casos adaptações curriculares e em outras pequenas estratégias de sala de aula, para o atendimento das individualidades (FERREIRA, 2022).

Os alunos diagnosticados com TDAH, por vezes apresentam dificuldades emocionais, de relacionamento, bem como baixo rendimento acadêmico. Se tratando do desempenho escolar, as dificuldades estão principalmente voltadas para a desorganização, baixa capacidade de concentração e agitação motora, que podem prejudicar o aproveitamento escolar (BARKLEY, 2020).

Em virtude das características comportamentais e necessidades educacionais ligadas ao TDAH, os alunos necessitam de cuidados, de uma equipe multidisciplinar que acolha as suas demandas. Assim o tratamento destas crianças prevê intervenções psicológicas, pedagógicas, psicopedagógicas e até médicas em alguns casos. Sendo assim, para a inclusão efetiva desses alunos, necessita-se de uma abordagem que inclua todas as áreas, tendo elas: um programa pedagógico adequado; aconselhamento individual e para a família; treinamento dos pais em controle do comportamento; medicação quando necessário. Dando ênfase sempre para o fato de o tratamento ser diferencial para cada aluno acometido pelo TDAH.

Dentre as práticas escolares adotadas para a inclusão dos alunos com TDAH foram identificadas nas falas, o alocamento do aluno mais próximo ao professor, realização de avaliações em espaço pouco chamativo, a utilização de reforços positivos, redução do número de atividades gráficas, utilização de recursos concretos ou imagens, rotinas organizadas, realização de exercícios respiratórios e meditação.

Corroborando o que afirmam os autores, apontamos as perspectivas das psicólogas entrevistadas. Para a P2, colocar o aluno para sentar mais perto do professor possibilita o seu acompanhamento e controle do ritmo de aprendizagem. Realizar avaliações em salas com ausência de objetos chamativos aumentam seu poder de concentração. E dar *feedbacks* aos alunos ajuda a discernir entre o certo e o errado contribuindo para que melhor realize as aprendizagens. Para a psicóloga P4 a diminuição da quantidade de atividade gráfica ou se utilizar mais recursos concretos ou imagens pode contribuir bastante para manter a concentração do aluno. E as rotinas organizadas colaboram por trazer previsibilidade e estabilidade. A psicóloga P3 afirma ser a meditação e os exercícios respiratórios realizados para o processo de autoconhecimento, a percepção do próprio corpo, das sensações, como também da organização deste corpo no ambiente, favorecendo o processo de autorregularem.

Cabe ressaltar que as práticas quando realizadas por um professor atento e bem orientado pode ajudar o aluno com TDAH a superar algumas dificuldades, lançando mão de estratégias que desenvolvam o aprendizado de forma efetiva. Estratégias estas que podem facilitar a rotina da criança na escola, estimular a criança a aprender de forma consensual e também estimular a criança a desenvolver estratégias diferentes para a resolução do mesmo problema (HENRIQUES, 2019).

De acordo com Silva; Marques; Barcelar (2021) os alunos que apresentam indícios de TDAH devem preferencialmente sentar-se nas primeiras carteiras da sala, nunca perto da porta ou da janela, para evitar que se distraiam. As atividades se possível não devem ser longas. É importante procurar diversificar o método de ensino, deixando uma aula diferente da outra, a fim de motivar os alunos. Estas e também outras estratégias que o professor vai descobrindo no decorrer do seu trabalho podem trazer um ganho significativo para os alunos com TDAH.

O professor deve estar atento aos seus alunos e de forma alguma fazer distinção entre eles, pois as crianças com TDAH tendem a sofrer de baixa autoestima, devido às dificuldades de aprendizagem e também de relacionamento com os colegas, sendo de suma importância fazê-lo acreditar em seu potencial de aprendizado e incentivando-o sempre (SILVA; MARQUES; BARCELAR, 2021).

Nesse processo não pode ser esquecida a família do aluno com TDAH. Está segundo as psicólogas P3 e P4, deve receber orientação para que ocorra um trabalho integrado entre família e escola. Daí a importância das instituições escolares dispor de uma equipe disciplinar que sirva de suporte para professores e famílias no processo de aprendizagem dos alunos com TDAH. Também, para realização de reuniões, capacitações e palestras que possibilitem trocas

de informações e conhecimento sobre o assunto, o que os embasa para atuar com o aluno de forma mais eficiente e eficaz (HENRIQUES, 2019).

Quanto à eficácia das práticas pedagógicas elencadas, as psicólogas declaram:

Sim eu considero eficazes. E na minha opinião a gente deve compreender cada vez mais quais são as dificuldades da criança através da escuta e buscar junto com ela uma evolução, tendo sempre um vínculo fortalecido e estando sempre perto para ajudá-la da melhor forma possível. (P2)

São eficazes, à medida que as crianças são ouvidas, pois vai depender da subjetividade de cada uma delas. (P5)

A eficácia das práticas tem relação direta com a criança, com a sua subjetividade, como ela se percebe e se sente no ambiente escolar, com a relação com educadores, colegas e seu próprio processo de aprendizagem. Também está relacionada a como o educador utiliza essas práticas, sua postura faz toda a diferença para internalização destas de forma positiva pela criança. Para isso, a professora precisa conhecer bem seu aluno, acolhe-lo como é, e com ele construir uma relação de aceitação e aprendizados mútuos (CHEROLT, 2020).

Para as psicólogas P3 e P4 as práticas também se constituem eficientes, e devem ser percebidas como algo processual que requer tempo e amplo envolvimento do corpo docente e da família para o direcionamento e acompanhamento da criança.

Com o tempo o aluno com TDAH, em contato com as práticas que são facilitadoras de aprendizagem, por serem foco de atenção e concentração, passam a ter mais autonomia reduzindo as intervenções por parte do professor. Cabe ressaltar, que algumas práticas são viáveis e devem ser vivenciadas por todas as crianças, como por exemplo, pequenas pausas para que as crianças possam sentir ou movimentar o corpo, o que as diferencia é que talvez algumas crianças requeiram mais dessa intervenção (CHEROLT, 2020).

As formas como a família e os docentes se inserem nesse processo também pode contribuir para facilitar ou interferir no processo de aprendizagem da criança, então a parceria família e escola é fundamental, assim como a parceria com profissionais clínicos, psicopedagogos, médicos ou psicólogos (VIANA, 2006).

Na escola é fundamental descobrir em cada aluno com TDAH seu potencial e ajudá-lo a desenvolver-se adequadamente, priorizando os avanços no que diz respeito a escola, ao seu comportamento e sua forma diferenciada de aprender e ocupar o tempo.

É preciso que professores, equipe pedagógica e alunos deixem o estigma de hiperativo, deixem de ver o aluno como diagnosticado, mas passem a perceber suas potencialidades, sua forma de aprender e lidar com as diferentes situações tanto no âmbito familiar, social e escolar. (P3)

Faz-se necessário que todo o corpo docente e equipe pedagógica, juntamente com a família tenham um maior engajamento, pois o direcionamento e o acompanhamento da criança farão toda a diferença em sua vida. Participar de momentos de estudos, onde a comunidade escolar e a família se qualificam para esse trabalho, é preciso.

3.2 DESAFIOS NA INCLUSÃO DE ALUNOS COM TDAH NO ESPAÇO ESCOLAR

No tocante aos desafios na inclusão dos alunos com TDAH no espaço escolar, as psicólogas apresentam:

[...] aceitação dos comportamentos da criança. (P3)

[...] compreensão da indisciplina pela ausência do autocontrole. (P4)

Embora sejam ofertados cursos de capacitação para as professoras formadoras, por vezes, ocorre à dificuldade de adaptação ao comportamento apresentado pelos alunos com TDAH, fato que mesmo acompanhado pela equipe escolar, impossibilita o encaixe do aluno no sistema disciplinar exigido levando alguns pais a optarem por espaços formativos mais flexíveis onde a criança consiga se adaptar melhor.

Outro aspecto mencionado trata-se da busca incessante da escola por resultados satisfatórios quanto à aprendizagem, desse modo “os alunos precisam se encaixar num padrão, são vistos de forma homogênea, aqueles considerados diferentes estão à margem da curva, sofrendo muitas vezes grandes preconceitos” (P3).

Historicamente, a apreciação de sistemas conteudistas de ensino perdurou por longa data e ainda possui resquícios na atualidade, favorecendo a classificação dos alunos e sua exclusão, sofrida em demasia pelas classes economicamente desfavorecidas e por pessoas que apresentavam alguma necessidade educacional especial (POETA; NETO, 2004). No caso, os alunos com TDAH não se encaixam no perfil exigido, sofrendo o preconceito velado por parte dos que não compreendem seu modo de ser e estar no mundo, bem como suas estratégias para realização de aprendizagens, no seu tempo e com suas especificidades.

A psicóloga P4, também aponta como desafio a própria ausência de flexibilidade com a tratativa dos conteúdos de ensino, com a imposição de um ritmo que não satisfaz às necessidades dos alunos com TDAH. “Tudo é muito rápido e intenso e muitas vezes, não paramos para atender cada aluno em sua individualidade” (P4). O ritmo de aprendizagem do aluno com TDAH é outro e a comunidade escolar precisa estar em constante capacitação para acolher e realizar um trabalho de excelência, compreendendo que cada um, em sua

especificidade tem suas características e isso demanda da comunidade escolar, um olhar diferenciado, necessitando de tempo e muito estudo de cada criança em específico (SILVA; MARQUES; BARCELAR, 2021).

Outro desafio é a parceria família-escola, que muitas vezes não acontece de forma saudável. Muitas famílias, ainda não compreendem o TDAH, possuem dificuldade em compreender as estratégias utilizadas pela escola, o que gera desconforto e insatisfação em alguns casos. (P4)

Como indicado anteriormente o acompanhamento familiar é essencial para o desenvolvimento da criança com TDAH e sua inserção no espaço escolar, todavia, a família deve passar por um processo de aceitação e compreensão das dificuldades de aprendizagem enfrentadas pelo aluno com TDAH e vislumbrar seu desenvolvimento a partir do apoio à escola, com compreensão das práticas adotadas em prol dos avanços na aprendizagem. A relação escola e família deve ser contínua e repleta de momentos de socialização de experiências, para que fique claro que cada aluno com TDAH também possui singularidades e deve ser conduzido de modo a proporcionar o desenvolvimento do seu potencial (VIANA, 2006). A escola cabe esclarecer as práticas adotadas e seu objetivo, com o desejo de firmar o compromisso entre as partes para a condução de um processo de inclusão e aprendizagem tranquilo.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao longo do tempo alguns avanços na área educativa têm ocorrido, dentre eles podemos citar a inclusão de alunos com TDAH no espaço escolar. Fato associado a garantia de direito a educação e a percepção da educação inclusiva difundida.

Nesse contexto, inúmeros são os desafios enfrentados pela comunidade escolar para a inserção e permanência de alunos com necessidades educacionais no ambiente escolar. Ocorre a capacitação de profissionais para a identificação das limitações, necessidades e capacidades dos alunos especiais, a mudança de normas escolares e definição de espaços de aprendizagem.

Quanto ao atendimento dos alunos que apresentam TDAH, as psicólogas investigadas têm investido na qualificação de professores e disponibilidade das mesmas para orientação do trabalho docente, atendimento aos alunos e suas famílias. Dessa forma, a pesquisa com psicólogas que trabalham no atendimento de alunos com TDAH aponta, para a necessária escuta das suas dificuldades, necessidades e singularidades em prol da sua inclusão plena em espaço escolar.

Possível também foi identificar que práticas simples como colocarem os alunos mais próximos do professor, ofertar uma rotina ou mesmo atividades lúdicas podem ajudar muito na aprendizagem desses alunos.

É inegável diante da pesquisa desenvolvida, que os esforços despendidos ainda não são suficientes para a inclusão plena dos alunos portadores de TDAH, que algumas falhas prevalecem e estão intimamente relacionadas a relação família e escola, a melhor organização das práticas formativas, escuta atenta dos alunos, maior qualificação profissional e prevalência da rigidez disciplinar no espaço escolar.

Com a pesquisa a apresentação de percepções que primam pelo avanço da inclusão presando pelo aparato técnico e posicionamento social para a aceitação do outro na sua forma de ser e estar no mundo. Sendo a escola espaço essencial para as transformações desejáveis. Também oportunidade de apreciação do trabalho já desenvolvido em âmbito escolar para a inclusão de alunos com TDAH e o indicativo das necessidades a serem atendidas para sua melhoria.

Diante do exposto, podemos notar que os objetivos propostos inicialmente atingiram o fim a que se destinaram, entendendo que ao longo da pesquisa todos eles foram contemplados tanto através da opinião das profissionais entrevistadas como também, diante do que foi levado na parte teórica desse trabalho. Dessa forma, a pesquisa nos ajuda a refletir sobre o

real sentido da inclusão e abre caminhos para investigações que busquem compreender as limitações dos espaços formativos para o atendimento dos alunos com TDAH em contexto nacional, bem como as práticas que são propulsoras do sucesso na perspectiva da inclusão e que merecem ser compartilhadas.

5 REFERÊNCIAS

American Psychiatric Association (2014). **DSM-5 – Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais**. Porto Alegre: Artmed.

ARNOLD, L.E.; JENSEN, P.S. - Attention-deficit disorders, In: Kaplan HI & Sadock BJ (eds.) **Comprehensive Textbook of Psychiatry**, vol. II, 6th edition. Williams e Wilkins, Baltimore, pp. 295-310, 1995.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2011, 15 p.

BARKLEY, Russell A. **TDAH-Transtorno do Déficit de Atenção com Hiperatividade**. Autêntica Editora, 2020.

Bromberg, M.C. (2002). **Aspectos relevantes do transtorno de déficit de atenção e hiperatividade**. J. Paran. Pediatra., 3(1), 12-15.

CALIMAN, L. V. Notas sobre a história oficial do transtorno do déficit de atenção/hiperatividade TDAH. **Psicologia: ciência e profissão**, v. 30, n. 1, p. 46-61, 2010.

CHEROLT, Nidia da Rosa. **Défict de atenção e hiperatividade e os desafios no ensino e na aprendizagem em tempos de pandemia da Covid 19**. 2020.

DE FREITAS REIS, Marlene Barbosa; DA ROCHA FERREIRA, Cleonice Bicudo; DIOGO, Itair Regina Carvalho. Medicalização e práticas de normalização escolar: um caminho inverso para a inclusão. **Muiraquitã: Revista de Letras e Humanidades**, v. 9, n. 2, 2021.

DE HOLANDA, Ariany Thauan Pereira et al. CONSEQUÊNCIAS DO TRANSTORNO DO DÉFICIT DE ATENÇÃO E HIPERATIVIDADE (TDAH) NA FASE ADULTA: UMA REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA. **PhD Scientific Review**, v. 2, n. 7, p. 8-20, 2022.

Desidério, Rosimeire C. S. e Miyazaki, Maria Cristina de O. S. **Transtorno de Déficit de Atenção / Hiperatividade (TDAH): orientações para a família**. *Psicologia Escolar e Educacional* [online]. 2007, v. 11, n. 1 [Acessado 25 Abril 2022], pp. 165-176. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S1413-85572007000100018>>. Epub 04 Nov 2010. ISSN 2175-3539. <https://doi.org/10.1590/S1413-85572007000100018>.

FERREIRA, Ana Estela et al. **Tecnologias e metodologias ativas:(res) significando percursos educacionais**. Editora Oficina Universitária, 2022.

GASKELL, G. Entrevistas individuais e de grupos. In: BAUER, M. W.; GASKELL, G. (Orgs.). **Pesquisa qualitativa com texto, imagem, e som: um manual prático**. Petrópolis: Vozes, 2014. p. 64-89.

GIL, Antonio Carlos. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa**. 6. Ed. São Paulo. Atlas, 2019.

HENRIQUES, Mara Andreia da Silva. **Refletindo sobre a prática pedagógica em educação pré-escolar e ensino do 1º ciclo do ensino básico**. 2019. Tese de Doutorado.

MADRUGA, Sidney. **Pessoas com deficiência e direitos humanos**. Saraiva Educação SA, 2021.

_____. Trabalho de campo: contexto de observação interação e descoberta. In: MINAYO, M. S.; DESLANDES, S. F.; GOMES, R. **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. 30. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2011. p. 61-77.

MINAYO, M. C. S. Ciência, técnica e arte: o desafio da pesquisa social. In: . (Org.). **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. 18. ed. Petrópolis: Vozes, 1994. p. 9-29.

PINTO, Debora Rocha Matos. **Ações inclusivas do pedagogo para alunos com Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade**. 2022.

POETA, LisianeSchilling; ROSA NETO, Francisco. Estudo epidemiológico dos sintomas do transtorno do déficit de atenção/hiperatividade e transtornos de comportamento em escolas da rede pública de Florianópolis usando a EDAH. **Ver. Bras. Psiquiatr.**, São Paulo, v. 26, n. 3, Set/2004. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sciarttext&pid=S1516-44462004000300004&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 07 fev. 2022.

Resolução CFP N.º 013/2017. _____. **Resolução CFP N.º 010/2005**. Código de Ética Profissional.

SÁNCHEZ, Pilar Arnaiz. A educação inclusiva: um meio de construir escolas para todos os no século XXI. BRASIL, Ministério da Educação. Secretaria da Educação Especial. Inclusão: **Revista da Educação Especial**. Ano I. n.º 01. Outubro/2005. Brasília: MEC/SEESP.

SILVA, Lidivania Brito; MARQUES, Maria Rita Ferreira Lima Sales; DE SOUZA BARCELAR, Lucicleide. O desafio do professor frente ao aluno com transtorno do déficit de atenção e hiperatividade-tdah. **Revista Educação&Ensino**, v. 5, n. 2, 2021.

VASCONCELOS, M.M. et al. Prevalência do transtorno de déficit de atenção/hiperatividade numa escola pública primária. **Arquivos de Neuropsiquiatria**, v. 61, n. 1, p. 67-73. 2003.

VIANA, Meire Nunes. **Psicologia, educação e cidadania: um estudo sobre o papel do psicólogo nas raízes de cidadania em fortaleza**. 2006. 194 p. dissertação (Mestrado Acadêmico em Políticas Públicas e Sociedade)- Universidade Estadual do Ceará, Fortaleza, 2006.

APÊNDICE A – INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS**ROTEIRO DE ENTREVISTA**

Nome: _____

Unidade escolar em que atua? _____

- 1- Há quantos anos atua no contexto escolar com alunos com TDAH?
- 2- Como você vê a inclusão desses alunos no ambiente escolar?
- 3- Quais as práticas pedagógicas utilizadas para inclusão destes alunos?
- 4- Considera essas práticas pedagógicas eficazes? Qual a sua opinião sobre essas práticas?
- 5- Quais são os aspectos relevantes para eficácia dessas práticas?
- 6- Qual a sua percepção sobre as estratégias utilizadas pela escola para trabalhar as dificuldades socioemocionais e interpessoais?
- 7- Para você quais são as principais dificuldades encontradas pela escola para a inclusão dos alunos com TDAH?

ANEXO A – PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

UFC - HOSPITAL
UNIVERSITÁRIO WALTER
CANTÍDIO DA UNIVERSIDADE
FEDERAL DO CEARÁ / HUWC -
UFC



PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: Percepção de psicólogas(os) sobre as práticas pedagógicas voltadas para a inclusão de crianças com Transtorno do déficit de atenção/hiperatividade (TDAH) na escola

Pesquisador: Áurea Júlia de Abreu Costa

Área Temática:

Versão: 1

CAAE: 57918922.8.0000.5045

Instituição Proponente: EDUCADORA ASC LTDA

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 5.396.388

Apresentação do Projeto:

Trata-se de uma pesquisa para fins de apresentação ao curso de psicologia da Faculdade Ari de Sá como um trabalho para término de conclusão de curso.

A pesquisa que se propõe a analisar a percepção de psicólogos/as quanto as estratégias de ensino utilizadas por escolas que ofertam o Ensino Fundamental para a inclusão de crianças diagnosticadas com TDAH. Desse modo, torna-se importante relacionar o olhar dos psicólogos sobre os procedimentos de ensino e aprendizagem utilizados para o trabalho com alunos com TDAH; identificar aspectos relevantes para eficácia dos procedimentos de ensino e aprendizagem e refletir sobre a prática escolar inclusiva. Com essa compreensão optou-se por uma pesquisa exploratória de abordagem qualitativa com a utilização da técnica de entrevista para coleta de dados junto a psicólogos/as que trabalham com a orientação educacional em escolas privadas de ensino que ofertam o atendimento a crianças com o transtorno e prezam pelo processo de inclusão destes alunos. A análise interpretativa compreensiva será utilizada em tempos de leitura que nos permitirá de forma detalhada refletir sobre a percepção dos profissionais psicólogos sobre os procedimentos de ensino adotados para a aprendizagem. Assim, esperamos com a

Endereço: Rua Coronel Nunes de Melo, 1142
Bairro: Rodolfo Toófilo **CEP:** 60.430-270
UF: CE **Município:** FORTALEZA
Telefone: (85)3366-8599 **Fax:** (85)99267-4630 **E-mail:** cephuwc@huwc.ufc.br

**UFC - HOSPITAL
UNIVERSITÁRIO WALTER
CANTÍDIO DA UNIVERSIDADE
FEDERAL DO CEARÁ / HUWC -
UFC**



Continuação do Parecer: 5.396.388

pesquisa apresentar subsídios para maiores discussões nos cursos de formação inicial e para a ampliação de práticas inclusivas em espaço escolar.

Metodologia:

A presente pesquisa busca identificar a percepção dos psicólogos(a) sobre os procedimentos de ensino e aprendizagem adotados por escolas para a inclusão de alunos com TDHA junto a instituições de ensino da rede privada que ofertam o Ensino Fundamental (anos iniciais) localizadas no município de Fortaleza/CE, sendo estas que ofertem em seu espaço o atendimento psicológico. Trata-se de uma pesquisa exploratória, onde segundo Gil (2019) a pesquisa exploratória tem como objetivo trazer maior familiaridade com o problema, assim tornando mais explícito e capaz de construir hipóteses. A pesquisa além de exploratória terá uma abordagem qualitativa, que de acordo com Minayo (1994, 2000) a pesquisa qualitativa vem com o intuito de responder a questões particulares, com um enfoque em um nível de realidade que não pode ser quantificado e trabalha com múltiplos significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes. Dessa forma serão realizadas entrevistas semiestruturadas com psicólogos/as que trabalham com a orientação educacional em espaço escolar e vivenciam o acompanhamento de alunos com TDAH.

Resultados esperados:

Com a presente pesquisa esperamos fomentar discussões na área em questão, levando em consideração que os procedimentos adotados para a inclusão de alunos com TDHA são relevantes e que podem nos auxiliar na compreensão do necessário para expansão da inclusão em diversos estabelecimentos de ensino.

Objetivo da Pesquisa:

Objetivos geral

Analisar a percepção dos psicólogos(a) sobre as práticas pedagógicas utilizadas pelas escolas em que atuam voltados para a inclusão de crianças com TDAH.

Objetivos específicos

- Conhecer as principais práticas pedagógicas de inclusão de alunos com TDAH empreendidas pelas escolas em que atuam as(os) psicólogas(os) participantes da pesquisa
- Compreender o que pensam os psicólogos(a) sobre as estratégias escolares de manejo das demandas socioemocionais apresentadas pelos alunos com TDAH;

Endereço: Rua Coronel Nunes de Melo, 1142
Bairro: Rodolfo Teófilo **CEP:** 60.430-270
UF: CE **Município:** FORTALEZA
Telefone: (85)3366-8589 **Fax:** (85)99267-4630 **E-mail:** cephuwc@huwc.ufc.br

**UFC - HOSPITAL
UNIVERSITÁRIO WALTER
CANTÍDIO DA UNIVERSIDADE
FEDERAL DO CEARÁ / HUWC -
UFC**



Continuação do Parecer: 5.396.388

-Analisar as principais dificuldades, limites e possibilidades da escola para efetivar inclusão de crianças com TDAH na percepção dos psicólogos(a);

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

A pesquisadora descreve:

RISCOS:

Toda e qualquer pesquisa gera riscos, porém, asseguramos que neste estudo os riscos aos partícipes são mínimos, tais como, a possibilidade de sentir desconforto em discorrer sobre o trabalho com crianças com TDAH.

Ressaltamos que, em caso de ocorrência do dano citado acima, os pesquisadores comprometem-se em deixar os participantes a vontade para responder apenas o que desejarem e que as entrevistas serão "coletadas" em um espaço/ambiente/local (sala) que garanta segurança e a privacidade do participante. de pesquisa, bem como, reafirmarão a garantia do sigilo absoluto quando a identidade dos participantes.

BENEFÍCIOS

Compreensão de que procedimentos de ensino aprendizagem estão sendo usados para a inclusão dos alunos com TDAH no ambiente escolar. Reflexões sobre as possibilidades de superação dos fatores causadores da exclusão dos alunos diagnosticados com TDAH. Sensibilização da comunidade, quanto a aspectos culturais que impossibilitam a equidade de tratamento em instancias social, bem como, limitam os espaços de ser e estar no mundo de crianças com TDAH. Para os participantes a possibilidade de contribuição para a superação do processo de exclusão de crianças presente nas instituições escolares.

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

Pesquisa exequível

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

A pesquisadora apresentou:

- Currículo da pesquisadora
- Declaração de concordância
- Orçamento
- Folha de rosto

Endereço: Rua Coronel Nunes de Melo, 1142
Bairro: Rodolfo Teófilo **CEP:** 60.430-270
UF: CE **Município:** FORTALEZA
Telefone: (85)3366-8589 **Fax:** (85)99267-4630 **E-mail:** cephuwc@huwc.ufc.br

**UFC - HOSPITAL
UNIVERSITÁRIO WALTER
CANTÍDIO DA UNIVERSIDADE
FEDERAL DO CEARÁ / HUWC -
UFC**



Continuação do Parecer: 5.396.388

- Cronograma
- TCLE

Recomendações:

A pesquisadora deverá reapresentar TCLE com endereço e telefone do CEP do HUWC, conforme dados do rodapé deste parecer.

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

Pesquisa sem óbices éticos

Considerações Finais a critério do CEP:

A pesquisadora deverá apresentar relatório final ao término da presente pesquisa.

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_1905180.pdf	12/04/2022 17:45:19		Aceito
Solicitação Assinada pelo Pesquisador Responsável	Carta_de_apreciacao.pdf	12/04/2022 17:10:43	NICOLE NEIVA GONCALVES	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	Projeto_de_pesquisa.pdf	12/04/2022 17:09:43	NICOLE NEIVA GONCALVES	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	tcle_psicologas.pdf	12/04/2022 17:09:11	NICOLE NEIVA GONCALVES	Aceito
Declaração de Pesquisadores	termo_de_compromisso.pdf	12/04/2022 17:08:42	NICOLE NEIVA GONCALVES	Aceito
Orçamento	orcamento.pdf	12/04/2022 17:08:19	NICOLE NEIVA GONCALVES	Aceito
Declaração de concordância	declaracao_de_concordancia.pdf	12/04/2022 17:07:19	NICOLE NEIVA GONCALVES	Aceito
Cronograma	cronograma.pdf	12/04/2022 17:06:57	NICOLE NEIVA GONCALVES	Aceito

Endereço: Rua Coronel Nunes de Melo, 1142
Bairro: Rodolfo Teófilo **CEP:** 60.430-270
UF: CE **Município:** FORTALEZA
Telefone: (85)3366-8589 **Fax:** (85)99267-4630 **E-mail:** cephuwc@huwc.ufc.br

UFC - HOSPITAL
UNIVERSITÁRIO WALTER
CANTÍDIO DA UNIVERSIDADE
FEDERAL DO CEARÁ / HUWC -
UFC



Continuação do Parecer: 5.396.388

Folha de Rosto	Folha_de_rosto.pdf	12/04/2022 17:06:40	NICOLE NEIVA GONCALVES	Aceito
----------------	--------------------	------------------------	---------------------------	--------

Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

FORTALEZA, 09 de Maio de 2022

Assinado por:
Maria Helane Costa Gurgel
(Coordenador(a))

Endereço: Rua Coronel Nunes de Melo, 1142
Bairro: Rodolfo Teófilo **CEP:** 60.430-270
UF: CE **Município:** FORTALEZA
Telefone: (85)3366-8589 **Fax:** (85)99267-4630 **E-mail:** cephuwc@huwc.ufc.br